



RATO CAPTURADO EM SÃO SEBASTIÃO: 34 ROEDORES TINHAM O HANTAVÍRUS

Anticorpos da doença

Desde a comprovação de um surto de hantavirose em São Sebastião, a Secretaria de Saúde confirmou nove casos da doença, comprovados em exames laboratoriais no Instituto Adolfo Lutz (IAL). Além das três mortes confirmadas, quatro moradores se curaram depois de passar por hospitais da rede pública. Outros dois pacientes apresentaram anticorpos para hantavírus, segundo divulgou ontem a diretora da Vigilância Epidemiológica, Disney Antezana.

Procurado pelo **Correio**, o responsável pela equipe de vírus do IAL, Luiz Eloy Pereira, explicou que é comum encontrar moradores em áreas de surto com anticorpos. "São pessoas que não desenvolveram a doença porque inalaram uma carga viral baixa de vírus ou tinham um organismo mais resistente", detalhou. O técnico do IAL disse ainda que uma região com focos de infecção apresenta, em média, de 8% a 14% de moradores com essa característica.

Luiz Eloy foi o coordenador da captura de roedores silvestres em quatro áreas com risco de contaminação em São Sebastião. Das 510 amostras de ratos recolhidas, 430 já pas-

saram por análise. Em 7% delas (34), os ratos estavam infectados. No entanto, o IAL estuda em qual das quatro regiões os ratos contaminados predominaram.

Palestras

O resultado deve ficar pronto nos próximos dias, bem como o da análise das vísceras da dona de casa Irene da Silva Rosa, 24, moradora do Núcleo Rural Boa Esperança, na Ceilândia. Ela teve os principais sintomas da doença e morreu no último dia 2. A Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) fará palestras aos moradores do núcleo rural sobre os riscos de contrair doenças como hantavirose e leptospirose, ambas transmitidas por roedores.

Apenas uma pessoa com suspeita de hantavirose continua internada. O brigadista Josinei Tolentino Costa, 28 anos, que recebe tratamento no Hospital Regional do Gama apresentou melhoras. Ontem, a Secretaria de Saúde de Minas Gerais descartou a possibilidade de D.I.S, 41, morador de Betim, região metropolitana de Belo Horizonte, ter sido infectado no DF. Ele esteve no DF em fevereiro. O tempo de incubação do vírus é de até 45 dias. (M.F.)

AS VÍTIMAS

22 DE MAIO

A estudante Denifer Quintanilha Utiwma, 17 anos, morre no Hospital Regional do Paranoá, com fortes dores no corpo. Na quinta-feira anterior, o Posto de Saúde de São Sebastião diagnosticou gripe.

23 DE MAIO

Maurícia Jesus, 21 anos, morre após apresentar febre alta, vômitos, dores de cabeça e na barriga. Adauto Silva Lima, 16 anos, apresenta os mesmos sintomas e morre. Os dois foram internados no hospital do Paranoá.

27 DE MAIO

Francisco Gomes da Silva, 24 anos, apresenta os mesmos sintomas das outras vítimas. Na quarta-feira, dá entrada no hospital do Paranoá. É transferido para o Hospital de Base de Brasília (HBB), onde morre.

31 DE MAIO

Análises feitas no Instituto Adolfo Lutz (IAL), em São Paulo, revelam que Denifer, Adauto e Francisco morreram da doença. No entanto, o mesmo exame, o teste sorológico Elisa, descarta a possibilidade de Maurícia ter hantavirose. A causa da morte da jovem ainda é um mistério.

10 DE JUNHO

Morre a quinta pessoa com sintomas da doença. O comerciante Gilberto Alves de Souza, 64 anos, estava internado no Hospital Regional da Asa Norte (Hran) com febre alta, vômitos, dores no corpo e insuficiência respiratória. Mas exames no IAL apontam que ele não teve a doença. O motivo da morte dele ainda é investigado.